

Conservação da água é desafio

“O Plano Nacional de Recursos Hídricos pode ser um indutor importante para conseguirmos um reordenamento de nosso território urbano”, segundo o professor Marcos Vinícius Folegatti, coordenador do Grupo de Estudos e Práticas de Uso Racional da Água (Gepura) da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

Na explicação de Folegatti, que participa do 1º Seminário Água: Desafios Para a Conservação, que termina hoje no anfiteatro do Pavilhão de Engenharia da Esalq, o tempo é de mudanças importantes na nossa maneira de crescer. “Passamos por uma necessidade urgente de readequação nas ações de crescimento econômico. Hoje acompanhamos uma forte urbanização do uso do espaço urbano”.

A ANA (Agência Nacional de Água) informou que 68% da população brasileira (190 milhões de habitantes) está situada em áreas urbanas. “Bacias como a de Palmas, no Tocantins, já estão apresentando os primeiros exemplos

no país deste novo modelo de desenvolvimento sustentável levando em conta o reordenamento de território e o uso racional da água. Não podemos mais cometer os erros do passado”, diz.

Folegatti citou o caso da França que investe 50% de tudo que arrecada no setor hídrico em projetos de conscientização e capacitação, enquanto o Brasil não ultrapassa a faixa dos 5% de investimento. “Não basta à população se fazer entender pelo bolso, cobrando tarifas caras pelo uso da água, precisamos trabalhar essa conscientização e capacitação com outros mecanismos”.

Participante do segundo eixo temático Planejamento de Bacias - Integração de Políticas Setoriais, Antonio Eduardo Lanna, da Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRH), destacou que devido ao aumento médio anual de 10% no consumo de energia no Brasil, a sociedade vai enfrentar três impasses: “ou freamos o desenvolvimento econômico; ou partimos para as usinas nucleares que estão com tecnolo-



Folegatti e Lanna participam de evento em anfiteatro da Esalq

gias mais seguras; ou ainda, partimos para construções de hidrelétricas da qual dominamos a tecnologia e seu custo é muito mais baixo. Mas o que já sabemos é que o país precisa de mais energia”.

Já o palestrante Marçílio Nogueira do Amaral Gurgel, engenheiro de projetos da Dedini Indústrias de Base, apresentou a

funcionalidade de uma Usina Produtora de Água, projeto patenteado pela empresa e cujo sistema está em funcionamento desde abril na unidade de Piracicaba. “Com esta usina passamos a reciclar a água produzida pela cana-de-açúcar, que gera uma média de 1,83 metros cúbicos por tonelada processada.” (Alexandre Franco)